



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 15
5ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 15
5ª Fase

Coordenadora da fase

Prof.^a. Msc. Kelen Cancellier Cechinel Recco

Tutores

Prof.^a Ana Olinda Nicknick Fagundes

Prof. Aristides dos Santos Sobrinho

Prof. Carlos Alberto de Carvalho

Prof.^a Danyella Araújo

Prof. Flavio Antônio Giugno

Prof.^a Sarita Cardoso

Prof.^a Silvana Maria de Miranda

Criciúma

2019 | 4ª EDIÇÃO

UNESC

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Maria Inês da Rosa

Coordenadora Adjunta do Curso

Prof.^a Msc. Leda Soares Brandão Garcia

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P371 Pediatría e adolescência [recurso eletrônico] /
Kelen Cancellier Cechinel Recco... [et al.].
- 4. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.
11 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em
Problemas ; v. 15)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -
Diagnóstico. 6. Pediatría. 7. Crianças -
Doenças. 8. Adolescentes - Doenças. 9. Solução
de problemas. 10. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 VOMITOU DE NOVO!	9
6.2 CUIDADO COM A FEBRE	9
6.3 NARIZ DE CRECHE	9
6.4 UM “GRIPÃO”	9
6.5 DEPOIS DA FESTA	10
6.6 BARULHO DIFERENTE	10
6.7 PROBLEMA ANTIGO	10
6.8 MAIS UMA DOR ABDOMINAL	10
6.9 SERÁ QUE É VERME?	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O módulo 15 finaliza a primeira parte do núcleo familiar, ou seja, a formação do ser humano, seu crescimento, desenvolvimento e movimento no processo de saúde e doença. Na segunda parte do núcleo familiar, serão abordados o amadurecer, o envelhecer e o morrer, fechando, assim, a terceira estação do curso de Medicina da UNESC.

Como foi observado nos dois módulos anteriores, que compõem a 5ª fase, da estação núcleo familiar, o ser humano é primeiramente estudado em um movimento, que se iniciou no preparo para a sua concepção, passando pela gestação, o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Neste módulo, o movimento em espiral ascendente, considerando a ambiência do núcleo familiar, é centralizado no processo saúde-doença da criança e do adolescente. No entanto, a base fundamental do presente módulo se estrutura na consulta pediátrica, com valorização da anamnese e semiologia, por serem estas imprescindíveis ao raciocínio clínico, e na relação médico-paciente-família.

O marco conceitual do atendimento em pediatria deve estar vinculado também ao conceito de que a criança é um todo indivisível, dependente, unitário que reage como um todo frente aos agravos, que é um ser pronto para cada idade. Portanto, aqui, busca-se ressaltar a importância do atendimento à criança e ao adolescente, integralmente, atuando por meio da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em níveis de atenção primária, secundária e terciária. Essa atuação deve também se estender a estruturas de prestação de serviços de saúde como centros de saúde, hospitais, escolas e creches.

O presente módulo inicia com conhecimentos básicos sobre fatores intervenientes no processo do crescimento e desenvolvimento e se detalha nos mais prevalentes. A bioética será o pano de fundo em toda e qualquer atuação. A anamnese será o carro-chefe do processo diagnóstico, quando então o aluno deve aprender a colher uma história clínica de excelência, bem como se assegurar da clareza da relação médico-paciente-família. A abordagem à criança deverá ser feita dentro dos princípios da bioética, evitando-se iatrogenias.

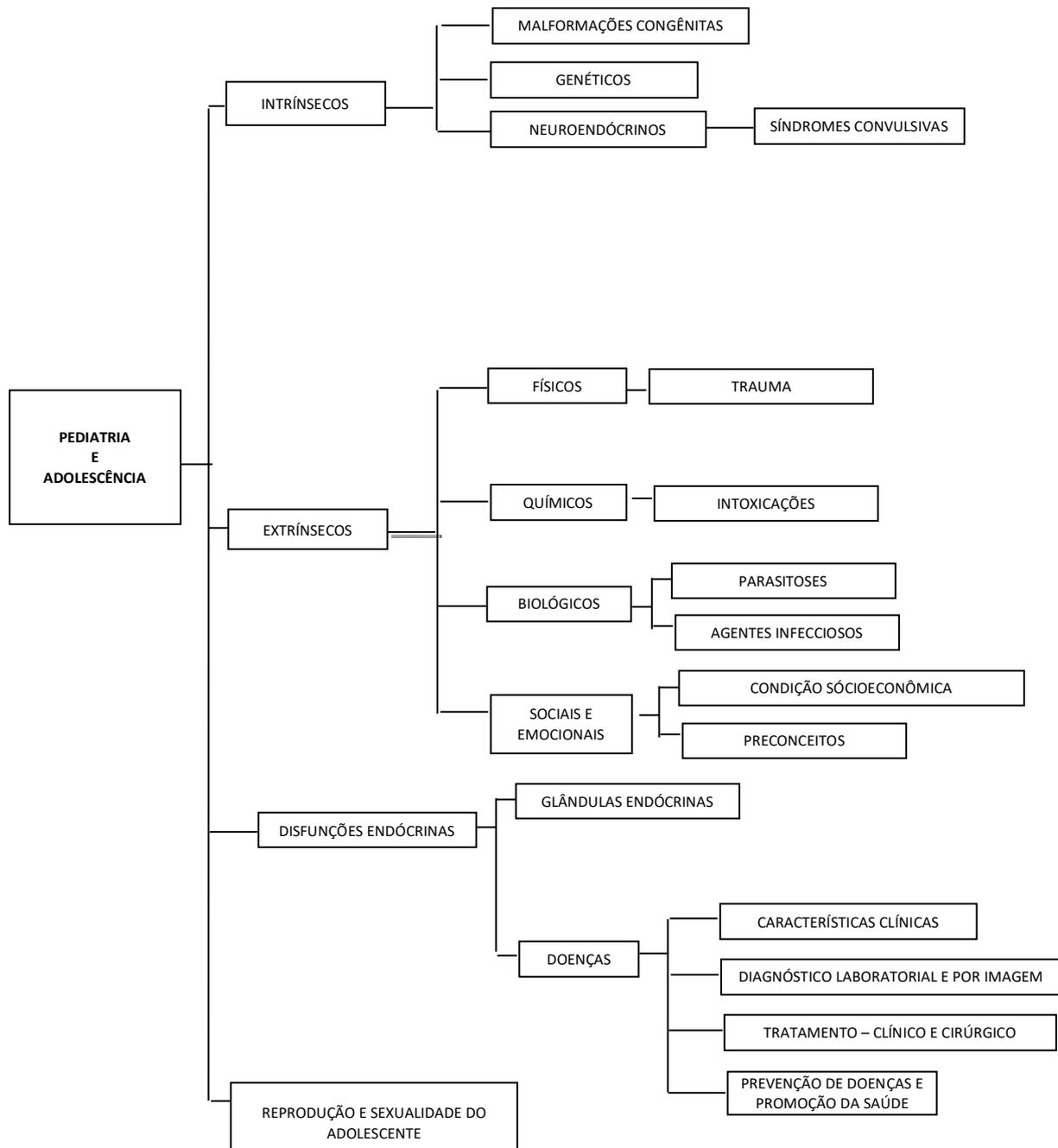
No manejo adequado da criança e do adolescente enfermo, o aluno aprenderá a importância de saber reconhecer as suas limitações, e também ter claro que as perturbações que a doença causa na criança e no adolescente têm grandes repercussões na dinâmica familiar.

2 OBJETIVOS

- Identificar fatores intrínsecos intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Relacionar fatores intrínsecos a distúrbios do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Identificar fatores extrínsecos intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Realizar o diagnóstico diferencial das doenças prevalentes que acometem a criança e o adolescente.
- Conhecer como se processam a reprodução e a sexualidade do adolescente.

- Desenvolver habilidades práticas e de comunicação referentes à investigação, ao diagnóstico, terapêutica e acompanhamento da criança e do adolescente saudável e doente.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica.
- Compreender os paradigmas da Medicina moderna como arte e ciência, bem como a situação crítica das relações médico-paciente-família-comunidade.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

PEDIATRIA E ADOLESCÊNCIA

Fatores intrínsecos: malformações congênitas, genéticas e neuroendócrinas.

Fatores extrínsecos: físicos, químicos, biológicos, sociais e emocionais.

Disfunções endócrinas: glândulas endócrinas e doenças.

Reprodução e sexualidade do adolescente.

4.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos laboratórios específicos, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada atividade específica contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA

Febre. Imunidade contra microrganismos que causam infecção intestinal e urinária. Aspectos imunológicos da diabetes. Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Analgésicos opioides e não-opioides. Anti-inflamatórios esteroides e não-esteroides. Farmacologia do sistema endócrino. Antibioticoterapia.

C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Diagnóstico diferencial das patologias que cursam com vômitos na infância. Infecções das vias aéreas superiores. Síndromes disabsortivas. Cardiopatias congênitas. Diagnóstico diferencial de patologias que cursam com dor abdominal na infância.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOÉTICA

Origem e evolução da Bioética. Princípios ou referenciais teóricos. Comportamento humano sob o ponto de vista da bioética. Reflexão sobre questões ligadas a privacidade e confidencialidade.

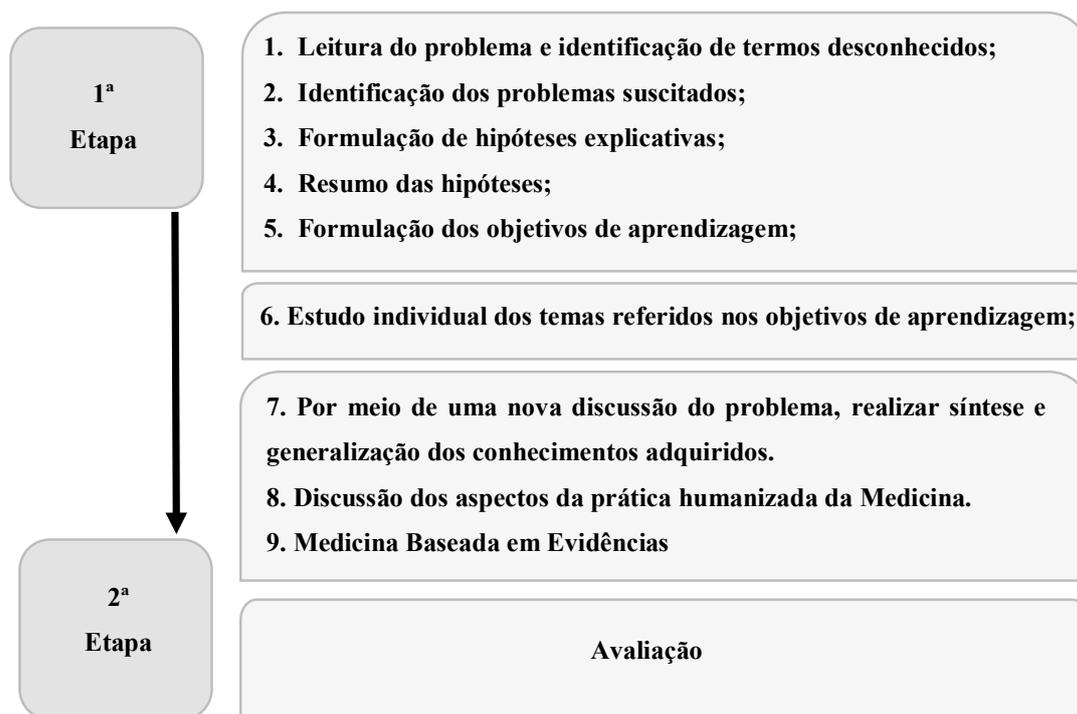
E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Desenvolvimento do trato respiratório superior e inferior. Mudanças no desenvolvimento do sistema cardiovascular em relação à idade. Desenvolvimento do sistema digestório. Desenvolvimento do fígado. Função pancreática em relação à idade. Desenvolvimento do sistema hemolinfopoiético. Mudanças na proteína sérica e nas imunoglobulinas em relação à idade. Desenvolvimento do sistema renal.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM AMBULATÓRIO CLÍNICO

Ginecologia e obstetrícia: assistência pré-natal. Puerpério. Prevenção do câncer de colo de útero e de mama. Vulvovaginites. Planejamento familiar. Pediatria: anamnese e exame físico do RN, lactente, pré-escolar e escolar, seu desenvolvimento físico e cognitivo. Aleitamento materno, introdução dos alimentos e reposição de vitaminas no lactente.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
 - 1.2 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
 - 1.3 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
 - 1.4 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:
 - 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
 - 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
 - 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
 - 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.
4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 VOMITOU DE NOVO!

Renata leva sua filha Júlia, de 4 meses de idade, ao posto de saúde devido a piora nos vômitos e irritação nas últimas duas semanas. El acha que a filha engordou pouco no último mês; está usando medicação para o vômito, mas não houve melhora. Refere que a filha de 14 anos também vomitava muito quando bebê, não foi tratada e persiste com episódios de vômitos, dificuldade na alimentação e dor epigástrica. Dr. João, após anamnese, analisa a carteira de saúde de Júlia, que aponta consulta com 30 e 60 dias de vida e que a menor está no percentil 50 pondero-estatural. Ao exame físico: ganho de peso de 300 gramas nos últimos 60 dias, um cisto pequeno na linha média do pescoço, sem outros agravos. Dr. João orienta as condutas iniciais e solicita alguns exames.

6.2 CUIDADO COM A FEBRE

Helena nota que seu filho, de 8 meses, está com febre alta. Logo após lhe dar um antitérmico, o menino começa a revirar os olhos para trás e para cima, apresentar movimentos diferentes nos membros, seus lábios ficam cianóticos e sua respiração difícil. Após cinco minutos, os movimentos cessam e sua cor vai voltando ao normal, ficando muito sonolento. Como havia presenciado a mesma crise dois meses antes e o pediatra já tinha solicitado alguns exames, que deram resultados normais, Helena não se desespera como no primeiro episódio, pois tinha recebido boas orientações.

6.3 NARIZ DE CRECHE

Lucas, 1 ano e meio, fica na creche em período integral. Quase todo mês, apresenta algum resfriado; está com tosse produtiva e rinorreia profusa há treze dias. Ontem, iniciou com febre, choro intenso, que piorou em decúbito e dificuldade para mamar. Durante a consulta, sua mãe mostra ao médico todos os medicamentos que tem usado, recebe orientações sobre as possíveis causas da infecção. São solicitados alguns exames laboratoriais e radiológicos para o retorno. Ao terminar a consulta, o médico prescreve antitérmico e antibiótico.

6.4 UM “GRIPÃO”

Vilson, 4 anos, no inverno sempre apresenta episódios repetidos de gripe. O atual episódio está sendo um pouco diferente dos anteriores, pois a tosse é mais pronunciada, a respiração mais ofegante e o estado geral mais comprometido. Inicialmente, sua mãe, pensando ser como das outras vezes, dá ao menino medicação sintomática; mesmo assim, há uma piora. No terceiro dia de evolução, Vilson passa a apresentar febre, tosse produtiva com escarro amarelado e dor no peito. A mãe lembra que quando ele tinha seis meses teve um quadro de dificuldade respiratória com chiado no peito e ficou internado porque seu oxigênio não estava bom. Com o agravamento da situação, Vilson é levado ao pronto atendimento. O médico, após examiná-lo, solicita exames complementares de urgência para definir a conduta. O menino fica hospitalizado.

6.5 DEPOIS DA FESTA

Após uma festa de aniversário, vários membros da família de Carla estão apresentando sintomas digestivos. Hoje, ela levou seu filho, de 8 meses, ao pronto atendimento por estar com diarreia, fezes líquidas com sangue junto, e também vômitos, há dois dias. Ele só tomou leite materno até os quatro meses, iniciando fórmula logo após, mas, por não conseguir mais comprá-la, Carla está dando leite de vaca há dois meses para o filho. Ela está muito preocupada. Ao exame, o bebê apresenta comprometimento do estado geral, com febre e sinais de desidratação. Durante o atendimento, a mãe recebe algumas orientações sobre os exames solicitados. O plantonista providencia a internação hospitalar.

6.6 BARULHO DIFERENTE

Clara, 5 anos, é levada à consulta por apresentar, nos últimos meses, constante cansaço ao brincar. Seu primo materno fez cirurgia cardíaca com 3 anos de idade. Durante o exame físico de Clara, a pediatra nota, na ausculta, um sopro cardíaco. Solicita alguns exames e explica que aguardará os resultados para avaliar a necessidade de encaminhar a criança ao cardiologista.

6.7 PROBLEMA ANTIGO

Laura, 5 anos, é levada ao posto de saúde, com muita dor no baixo ventre, dor para urinar e urina fétida. Há duas semanas, ela voltou a perder urina durante o sono e está sempre com a calcinha molhada. Apetite conservado. Nega febre. Foi internada aos três meses de vida devido a uma infecção urinária, vivia doentinha nos dois primeiros anos de vida e sempre foi a menor da família. O morfológico obstétrico (MO) apresentou uma alteração no rim, segundo a mãe. Dr. Roberto fica preocupado com a presença de hidronefrose esquerda no MO. Exame físico: peso e altura: percentil 10, sem outras particularidades. O médico orienta, medica e solicita exames complementares, salientando a importância do acompanhamento.

6.8 MAIS UMA DOR ABDOMINAL

Rodolfo, 8 anos, é levado ao pronto-socorro com vômitos, dor abdominal, desidratado e frequência respiratória aumentada. Cauteloso, o plantonista, durante a anamnese descobre que o menino vem perdendo peso significativo há três semanas e ultimamente tem urinado com maior frequência. A mãe relata que ele tem levantado à noite, escondido para tomar água e refrigerante. O médico solicita exames para confirmar o diagnóstico e iniciar o procedimento adequado. A seguir, prepara-se para uma conversa difícil com a mãe.

6.9 SERÁ QUE É VERME?

Wellinton, 5 anos, mora num bairro sem esgotamento sanitário. Sua mãe começa a notar que ele está ficando branquinho, sente cansaço quando corre com os amigos e que perde o apetite com muita facilidade. Refere dor na barriga quase todos os dias. Queixa-se de coceira no bumbum constantemente. Determinado dia, após a evacuação, a mãe nota que Wellinton tinha eliminado algumas lombrigas. Porém, a dor na barriga aumenta progressivamente e é acompanhada por vômitos e febre. A mãe fica preocupada e leva o menino ao hospital. Após examiná-lo, o médico pede que o deixe em jejum, devido à sua suspeita diagnóstica, e solicita exames.

REFERÊNCIAS

ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria** – SBP. São Paulo: Manole. 2007.

ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.) **Tratado de pediatria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 2.v.

AVERY, Gordon B. et al. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

FREIRE, Lincoln M.S. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

HAY, William W.(Org) et al.(.). **Current pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KLIEGMAN, Robert et al. (). **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

MITCHEL, Richard N. et al.(.). **Robbins e Conran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodate.com>

<http://www.cfm.org.br>

